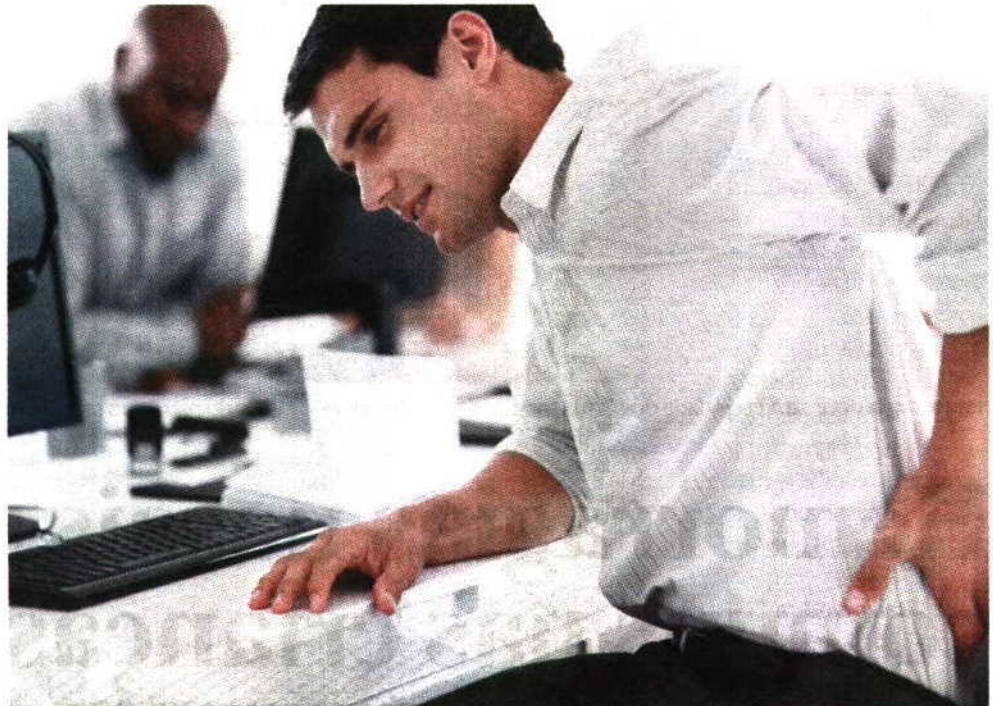




Plataforma ajuda a lidar com doenças reumáticas

Trabalho Projecto Portugalpto.pt defende que devem ser feitas as devidas adaptações para que o doente possa manter-se em actividade

Foi recentemente apresentada a plataforma Portugalpto.pt, um projecto de intervenção social que tem como assinatura "Doenças Reumáticas: produtividade, Empregabilidade e Saúde Social", e que pretende dar resposta a um dos principais problemas de saúde pública do país: as doenças reumáticas e doenças músculo-esqueléticas relacionadas com o trabalho. "Este é um projecto para os doentes que nasceu para melhorar a qualidade de vida e a capacidade funcional dos doentes", sublinhou o reumatologista, coordenador e embaixador do Portugalpto.pt, Augusto Faustino, durante a apresentação do projecto.



Cerca de 15,3% dos inquiridos referiram que já perderam horas de trabalho

Influência na profissão

Na apresentação, que decorreu no Palácio Foz, em Lisboa, foi apresentado o estudo "Veja como a sua doença reumática influencia a sua profissão", o qual levou à conclusão que "as doenças reumáticas e músculo-esqueléticas têm um impacto enorme e comprovado, quer na vida profissional, quer na vida pessoal, e este factor nunca tinha sido estudado e muito menos se tinha a real percepção deste fenómeno", sublinha Luís Cunha Miranda, reumatologista e um dos coordenadores do PortugalApto.pt.

O estudo revelou que a dor na coluna lombar é a doença reumática e músculo-esquelética que mais frequentemente é reportada. Para além disso, concluiu ainda que cer-

ca de 60% (57,7%) dos doentes entrevistados sentem-se diminuídos e limitados na sua produtividade e que, destes, 43,5% referem que a sua produtividade foi afectada em mais de 50%.

Cerca de 15,3% referiram que já perderam horas de trabalho por semana e a maioria dos doentes (60%) referiu que perderam entre uma a oito horas de trabalho numa semana. De realçar ainda que 20% dos inquiridos diz ter perdido entre 20 a 40 horas de trabalho numa semana devido à sua doença reumática.

O estudo indicou que a grande maioria dos inquiridos (85,9%) sofreram limitações em actividades pessoais e familiares e que destes, 41,8% tiveram limitações su-

periores a 50% nas suas actividades não laborais por causa da doença reumática.

Reforma antecipada

"A ausência de estratégias que actuem na primeira baixa ou na prevenção de qualquer doença que possa ser desenvolvida na actividade laboral levam ao inevitável desemprego ou reforma antecipada", sublinha Luís Cunha Miranda, que acrescenta ainda "começa com a baixa por doença reumática, seguida de baixa por doença reumática frequente, seguida de tempo prolongado em baixa por doença reumática, que leva inevitavelmente ao desemprego e ao desemprego de longa duração e, conseqüentemente, à reforma".

As doenças do sistema músculo-esquelético são internacionalmente a causa mais frequente de morbilidade. Em 2005, na Europa, estimou-se uma prevalência pontual de dor de causa músculo-esquelética na população adulta entre 20 e 30 por cento.

Esta plataforma tem assim como principais objetivos estudar o impacto das doenças reumáticas e custos globais mas também analisar a legislação laboral e social relacionada com a doença e com as incapacidades, ou seja, interpretar a realidade, perceber quais os motivos que contribuem para a situação actual e, posteriormente, propor medidas que contribuam para alterar a realidade. ◀



Doenças reumáticas levam à diminuição da produtividade

Página 3

